



International Coffee Organization
Organización Internacional del Café
Organização Internacional do Café
Organisation Internationale du Café

PSCB 98/07

12 janeiro 2007
Original: inglês

P

Junta Consultiva do Setor Privado
23^a reunião
25 janeiro 2007
Londres, Inglaterra

**Relatório dos três Relatores
da Iniciativa 4C – Janeiro de 2007**

Antecedentes

O relatório em anexo foi recebido do Código Comum para a Comunidade Cafeeira.

Ação

Solicita-se à JCSP que note o relatório em anexo.

RELATÓRIO DA DIRETORIA INTERINA DA ASSOCIAÇÃO DO CÓDIGO COMUM PARA A COMUNIDADE CAFEIEIRA

(Dr. Diego Pizano, Sr. Albrecht Schwarzkopf, Sr. Roel Vaessen)

Junta Consultiva do Setor Privado da OIC, 25 de janeiro de 2007

Em aditamento aos relatórios apresentados à Organização Internacional do Café em Salvador, Bahia, (PSCB-70/05) e em Londres (PSCB-75/06, PSCB-83/06 e PSCB-92/06), a Associação do Código Comum para a Comunidade Cafeeira (Associação 4C) deseja inteirar os ilustres integrantes da JCSP da OIC da atual situação da Associação e de outras novidades que lhe dizem respeito.

Na sexta-feira, 1^o de dezembro de 2006, 37 membros fundadores de todo o mundo e de toda a cadeia do café registraram em Genebra, Suíça, a “Associação do Código Comum para a Comunidade Cafeeira” como organização independente, constituída por membros. O status da Associação é o de uma organização sem fins lucrativos, que não obedece a nenhum interesse comercial. Desde o estabelecimento da Associação, seu quadro de membros vem crescendo continuamente, com membros de todas as regiões produtoras do mundo, representando pequenos, médios e grandes integrantes do setor.

O conceito da Associação 4C

Como iniciativa voluntária e privada, a Associação 4C combina quatro elementos principais: 1) orientação para conseguir melhoras contínuas na produção de café, com um código de conduta, 2) serviços de apoio abrangentes para ajudar os produtores em seus esforços para tornar a cafeicultura mais lucrativa, eficaz e eficiente, 3) “Regras de Participação” para dar ênfase à necessidade do empenho e responsabilidade de todos os integrantes do setor que tenham a ver com a Associação e 4) uma gestão transparente e participativa da iniciativa, mediante consenso dos produtores, comércio & indústria e grupos da sociedade civil. Como instituição privada e técnica, o Código Comum não é um órgão encarregado do estabelecimento de políticas, nem uma estrutura política. Em termos práticos, ele visa os processos de melhoria e a colaboração dos integrantes do setor cafeeiro privado.

Seu objetivo é promover a sustentabilidade da cadeia do café verde “comum” e aumentar as quantidades de café que satisfaz critérios básicos da sustentabilidade em suas três dimensões. O incentivo à sustentabilidade na produção de café verde é um meio produtivo, competitivo e eficiente de melhorar as condições econômicas das pessoas ocupadas e engajadas no cultivo, processamento pós-colheita e comércio do café verde.

No Código Comum para a Comunidade Cafeeira, a compreensão de sustentabilidade apóia-se nas dimensões social, ambiental e econômica da mesma, de acordo com a definição da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que diz: *“Está nas mãos da humanidade tornar sustentável o desenvolvimento, quer dizer, procurar satisfazer as necessidades e aspirações das gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer as delas.”*

O 4C constitui um enfoque voluntário, que, entre entidades de negócios, apela para a responsabilidade dos diferentes participantes do setor cafeeiro: instituições, empresas, organizações de produtores, entidades de pesquisa, grupos da sociedade civil e organizações de apoio. Para alcançar seus objetivos e cumprir sua missão, a Associação do Código Comum para a Comunidade Cafeeira dedica-se, basicamente, às seguintes atividades:

- Implementação de um código de conduta para identificar necessidades urgentes de melhoria e orientar os cafeicultores do mundo todo na aplicação de boas práticas agrícolas e de gestão;
- Monitorização da observância das “Regras de Participação”, fazendo com que todos os participantes da cadeia da oferta assumam responsabilidade por um desenvolvimento sustentável dentro de todo o setor;
- Provisão de acesso ao apoio a serviços, através de atividades de construção de capacidade, desenvolvimento de habilidades e cursos de treinamento para conseguir maior eficiência e rentabilidade na produção cafeeira, juntamente com melhorias sociais, ambientais e econômicas que contribuam para que o setor continue a se desenvolver de modo positivo;
- Estabelecimento de uma rede global de praticantes e produtores para compartilhar aprendizagens e expandir o acesso a informações, instrumentos, práticas e métodos que viabilizem a sustentabilidade da produção, processamento pós-colheita e comércio de café verde mediante colaboração;
- Disseminação e comunicação dos benefícios, implicações e impacto da produção e processamento de café de modo sustentável;
- Provisão de uma plataforma global para a governança transparente e participativa da Associação e para o conceito básico de sustentabilidade;
- Melhoramento contínuo do conceito, pela incorporação de aprendizagens e experiências.

Como organização privada, a Associação do Código Comum para a Comunidade Cafeeira procura cooperar com outras iniciativas e organizações do setor público que adotam o conceito de um desenvolvimento sustentável nos setores agrícolas.

A Associação tem três Câmaras, formadas de grupos de produtores, do comércio & indústria e da sociedade civil, mais membros associados de instituições públicas. A participação na Associação 4C é inclusiva e aberta a qualquer membro individual ou institucional.

As três Câmaras formam a Assembléia-Geral do 4C, que elege representantes para o Conselho do 4C. Uma Diretoria preside o Conselho. Nos dias 28, 29 e 30 de março, a Assembléia-Geral e o Conselho se reunirão pela primeira vez em Londres. Uma Secretaria, encabeçada por um Diretor-Executivo, administra o processo e presta serviços de apoio aos agricultores no processo de melhoria contínua em que eles se engajam.

A Associação é financiada pelas contribuições de seus membros. Uma parte significativa das contribuições dos membros do comércio e da indústria será automaticamente destinada ao apoio a atividades em favor dos agricultores.

Participação, verificação por auto-avaliação e apoio

Através dos formulários de inscrição disponíveis (de que se pode fazer o download, ou que se pode solicitar por fax, correio, email, etc.), participantes/empresas/organizações interessados podem se inscrever como membros do 4C. Os pré-requisitos para entrar no sistema são uma auto-avaliação, a exclusão de práticas não-aceitáveis e um compromisso em relação às “Regras de Participação” e a uma melhoria contínua.

O formulário de auto-avaliação (para produtores, processadores, comerciantes e compradores) pode ser obtido online (ou através de fax, correio, email, etc.) por todos os interessados em avaliar sua própria situação. Ele é necessário para que a inscrição do membro seja efetivada, devendo ser apresentado com o formulário de inscrição. Esse formulário põe em relevo o interesse dos produtores em se afiliar à Associação 4C. Caso a auto-avaliação resulte em “amarelo médio”, uma auditoria de implementação será realizada por uma das organizações verificadoras credenciadas que operam independentemente a nível internacional ou local, dentro de um período máximo de um ano a partir da data da apresentação. Nesse momento o membro pode começar a vender café 4C, sendo registrado automaticamente como membro da Associação 4C.

A verificação dos produtores e processadores será organizada pelo sistema do 4C e paga através de parte das contribuições de participação. O sistema de software apresenta um panorama completo de todas as organizações verificadoras registradas, identificando automaticamente as mais apropriadas (custo, disponibilidade, etc.). Essas organizações verificarão o sistema interno de monitorização e conduzirão verificações aleatórias de campo em visitas individuais aos produtores.

Em caso de aprovação da verificação, isto é, de os resultados da auto-avaliação serem confirmados pela auditoria como amarelo médio ou melhor, o membro (produtor, Unidade 4C, usina de beneficiamento, exportador, etc.) poderá continuar a vender café 4C, deverá atualizar a auto-avaliação anualmente e estará sujeito a verificações aleatórias.

Em caso de não-aprovação da verificação – ou seja, se os resultados da auto-avaliação não forem confirmados –, o membro passará a constar como “reprovado na verificação”, com a opção de demonstrar melhoras, até alcançar no mínimo a classificação de “amarelo médio” (ou outra que resulte da auto-avaliação). Dentro de certo tempo (6-12 meses), nova verificação se realizará, cabendo ao membro 50% de seus custos. Em caso de nova reprovação, o membro será excluído do sistema durante pelo menos um ano. Ao mesmo tempo, em caso de não-aprovação da verificação, o membro será automaticamente posto em contato com o componente de apoio e receberá informações/assistência para melhoramento individualizado.

Próximas etapas do lançamento do 4C

Parceria com organizações do agronegócio café nos países produtores e consumidores –

Uma cooperação com instituições cafeeiras locais é vital para o 4C, constituindo um dos elementos mais importantes de seu objetivo de descentralização. A Secretaria, portanto, intensificará seus esforços para organizar workshops de divulgação, nos quais o conceito do 4C será apresentado a representantes e interessados locais de modo construtivo e aberto. Além disso, o 4C visa estreita colaboração com instituições do café e órgãos de formulação de políticas.

Secretaria do 4C – A partir de 1º de fevereiro de 2007, as instalações da Associação 4C serão em Bonn, Alemanha. O Diretor-Executivo e o pessoal da Secretaria do 4C estão sendo recrutados no momento. No período de transição até que todas as coisas estejam inteiramente estabelecidas nas novas instalações, a estrutura da atual Unidade de Gestão, com a GTZ e o Grupo 4C da FEC, continuará em pleno funcionamento.

Verificação do 4C – A verificação pressupõe o entendimento de que o 4C se baseia em monitorização interna e na comprovação de melhorias contínuas, que serão confirmadas por uma instituição independente como um feedback capacitador. Testes para desenvolver e pôr à prova os respectivos instrumentos de verificação do 4C foram realizados na Zâmbia e no Vietnã. Um processo de revisão final resultará em testagem em tempo real nos países dos atuais membros do 4C. Haverá treinamento de órgãos locais de verificação logo depois, com início nesta primavera. A verificação do 4C será paga pela Associação 4C e conduzida por terceiros, de preferência instituições ou entidades locais de pesquisa.

Cursos de treinamento – O 4C atualmente está desenvolvendo cursos de treinamento para produtores e órgãos verificadores locais. O 4C treinará treinadores para conduzir workshops em todas as regiões cafeeiras interessadas, para introduzir Boas Práticas Agrícolas, Boas Práticas de Gestão e processos de melhoria da qualidade segundo o entendimento do 4C. O treinamento será gratuito, com financiamento pelos membros da 4C.

Revisão do Código – uma Comissão Técnica, integrada por peritos indicados pelas três Câmaras, se dedicará à melhoria contínua da Matriz do Código, para assegurar o maior impacto em benefício dos produtores. A primeira reunião da Comissão está marcada para o verão de 2007.

Avaliação da aplicação do 4C – A Secretaria atualmente está desenvolvendo um mecanismo quinquenal de avaliação para avaliar o impacto do 4C no longo prazo. Além disso, o 4C será submetido a outros procedimentos de avaliação externa e de análise custo-benefício.

Aplicação de um padrão de referência – Como conceito básico, o 4C visa a contrastar um padrão de referência com outros códigos e diretrizes. Assim, logo se fará uma comparação com os atuais padrões, diretrizes e códigos locais para possibilitar uma participação ampla das organizações do café e os respectivos membros.

Serviços de apoio do 4C – Os serviços de apoio ajudam os produtores a aplicar a Matriz do Código na orientação dos processos de melhoria. A Iniciativa 4C concebeu um sistema de mecanismos de apoio, como treinamento, acesso a Boas Práticas Agrícolas, Boas Práticas de Gestão ou gestão da qualidade. Com a criação da Associação, uma rede de apoio de organizações parceiras continuará a ser desenvolvida para alargar a disponibilidade de assistência e instrumentos técnicos. Os interessados em apresentar pedidos de treinamento 4C devem fazer o download do formulário de nosso site.

Atividades recentes

Apresentações e discussões sobre o 4C foram realizadas

- na **TriestEspresso Expo** deste ano, em Trieste, Itália
- na **Sintercafé Costa Rica** em novembro de 2006
- na **Assembléia-Geral da OIAC** realizada em novembro de 2006 em Adis-Abeba, Etiópia
- no **Vietnã** durante os testes da verificação em dezembro
- em **Tóquio, Japão** durante uma consulta com a All Japan Coffee Association (AJCA).

Atividades e eventos futuros

Consulta com interessados na Côte d'Ivoire – Em fins de janeiro e início de fevereiro, a Secretaria do 4C estará na Côte d'Ivoire para discutir o conceito com representantes da área política e interessados do setor cafeeiro da África ocidental.

Relatório de atualização à Diretoria da EAFCA – Antes da Conferência dos Cafés mais Selvagens do Mundo da Associação dos Cafés Finos da África Oriental (EAFCA) em fevereiro em Adis-Abeba, Etiópia, a Secretaria do 4C terá a oportunidade de apresentar um relatório de atualização aos membros da Diretoria da EAFCA, para ilustrar opções com vistas à intensificação da cooperação.

Primeira Assembléia-Geral e reunião do Conselho da Associação 4C – Em 28 e 29 de março, a Assembléia-Geral da Associação 4C se reunirá em Londres, Reino Unido, para discutir questões importantes da Associação, desenvolver um Plano de Operações para 2007/2008 e eleger representantes para o Conselho do 4C. Em 30 de março, o Conselho se reunirá para aprovar o Plano de Operações da Secretaria e identificar marcos e indicadores para medir o avanço da iniciativa.

Maiores informações podem ser encontradas no site: www.sustainable-coffee.net

A Associação do Código Comum para a Comunidade Cafeeira é uma iniciativa aberta, participativa e transparente. Os Membros da Associação gostam de frisar que o 4C é um processo de aprendizagem. O grupo reconhece que ainda existem dúvidas e preocupações em relação ao conceito de sustentabilidade do 4C e sua implementação no setor cafeeiro e gostaria de discuti-los a fundo. Seus processos e documentos, portanto, estão abertos para discussão, e os membros desejam enfatizar que o grupo acolhe de bom grado todo contributo, comentário e recomendação a respeito de seu conceito atual. Além disso, um mecanismo para obtenção de feedback foi lançado no site do 4C, onde os comentários são muito bem acolhidos.

A Associação 4C agradece à Organização Internacional do Café e seus Membros a oportunidade de pôr seus Membros a par do progresso do 4C.

Contato: Secretaria do Código Comum para a Comunidade Cafeeira

Deutsche Gesellschaft fuer Technische Zusammenarbeit (GTZ) mbH
Mr. Carsten Schmitz-Hoffmann
Dag-Hammarskjold-Weg 1-5,
D-65726 Eschborn
coffee@gtz.de

O GTZ presta serviços à Iniciativa 4C em nome do Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha (BMZ) e da Secretaria de Estado Suíça para Assuntos Econômicos (SECO).

European Coffee Federation 4C Group
Mrs. Melanie Rutten
ECF, Tourniairestraat 3
P O Box 90445, NL-1006 BK Amsterdam
4C@coffee-associations.org

O Grupo 4C da FEC presta serviços à Iniciativa 4C em nome da Federação Européia do Café (FEC)

Documentos/Informações estão disponíveis no site www.sustainable-coffee.net.